

**PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA EM MUDAS DE SERINGUEIRA SUBMETIDAS**

**168**

**A DIFERENTES DOSES DE FÓSFORO**

Cinaca Arcangela Ferreira de **SANTANNA**<sup>(1)</sup>, Vera Maria Carvalho **ALVES**<sup>(2)</sup>, José Mário **BRAGA**<sup>(3)</sup>, Adoildo **MELO**<sup>(4)</sup>

(1) Pesquisadora EMBRAPA/CNPS, (2) Pesquisadora EMBRAPA/CNPMS, (3) Professor Titular/UVF, (4) Assistente de Pesquisa EMBRAPA/CNPS

A implantação de seringais de cultivo em regiões consideradas não tradicionais, também conhecidas como áreas de escape, tem se constituído em um desafio, uma vez que praticamente inexistem resultados de pesquisa em adubação que possam assegurar o estabelecimento de seringais tanto na fase de implantação e formação, quanto de produção.

No Estado de Minas Gerais as terras destinadas ao plantio de seringueiras estão geralmente na região do Cerrado ou se constituem de solos empobrecidos por longos anos de utilização agrícola e/ou pecuária, como é o caso da Zona da Mata e Médio Rio Doce. Neste contexto, torna-se imprescindível estudos que permitam a definição de técnicas de adubação buscando respaldar os produtores na formação de seringais de alta produtividade.

A aplicação de fertilizantes minerais tem sido uma técnica usualmente utilizada nos diversos estágios da cultura. No entanto, apesar da importância do conhecimento das necessidades nutricionais, os níveis de nutrientes aplicados nos seringais jovens de Minas Gerais, normalmente são baseados em experiências adquiridas de outras regiões tais como o Norte do país ou de outros países produtores, como a Malásia.

A literatura relata que, o fósforo se constitui no elemento que apresenta respostas mais consistentes na adubação de seringais principalmente na fase juvenil, quando o nutriente atua estimulando o desenvolvimento do sistema radicular. Este fato é de extrema importância nas áreas de escape, considerando que as mesmas se caracterizam por um período seco definido e prolongado.

Este trabalho foi realizado visando fornecer subsídios para recomendação da adubação fosfatada, no desenvolvimento inicial da seringueira.

Um experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da EPAMIG no município de Ponte Nova-MG, utilizando Latossolo Vermelho-Amarelo, distrófico, textura muito argilosa. As

mudas foram provenientes de sementes ilegítimas colhidas em área de plantio do clone RRIM 600 e cultivadas em sacos de polietileno, com capacidade para aproximadamente 4,0 dm<sup>3</sup> de volume de substrato. Os tratamentos foram distribuídos em blocos ao acaso, com 4 repetições e 10 plantas por parcela. As doses de fósforo testados foram :0,0 ; 125; 250; 500; 750; e 1000 mg de P/Kg de solo. A adubação básica foi realizada de acordo com a recomendação preconizada para Minas Gerais (BARROS,N.F & ALVES,V.M.C; 1985).

As plantas foram coletadas aos 150 dias de idade e determinado o peso da matéria seca da raiz, caule, folha e total. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo Teste Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Pelos resultados apresentados (QUADRO I), verifica-se que os níveis de fósforo testados, propiciaram um incremento significativo na produção de matéria seca de todas as partes da planta, até a dose de 500mg de P/por Kg de solo. No entanto, nas doses seguintes observa-se um efeito depressivo. Quando se analisa a distribuição de matéria seca em toda a planta, observa-se que em todas as doses testadas, o caule apresenta produção superior aos demais órgãos. Verifica-se também, que nas folhas o incremento de matéria seca em todas as doses de fósforo testadas não foi acentuado. As doses a partir de 750mg de P/kg de solo provocaram sintomas visuais da deficiência de micronutrientes, principalmente Zinco e Boro, caracterizando um acentuado desequilíbrio nutricional

**QUADRO I - Produção média de matéria seca da folha, caule, raiz e total de mudas de seringueiras em função das doses de fósforo**

DOSES P(Mg/Kg)	MATÉRIA SECA (g)			
	FOLHA	CAULE	RAIZ	TOTAL
0	7,42 ab	8,88 c	6,65 c	22,95 d
125	7,50 ab	10,94 bc	7,24 bc	25,68 cd
250	7,84 ab	12,49 bc	8,67 ab	29,08 bc
500	10,70 a	16,62 a	9,76 a	37,09 bc
750	10,89 a	13,21 ab	8,58 ab	32,67 bc
100	8,05 ab	12,23 bc	4,62 d	24,90 d
cv%	12,09	7,94	6,49	3,47

Médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem estatisticamente (Tukey 5%)

**LITERATURA CITADA**

BARROS,N.F.de ALVES,V.M.C. Adubação da seringueira. Informe Agropecuário, nº 121. Belo Horizonte, 1985. p. 29-35.